

DISCIPLINAS

AVALIAÇÃO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

O campo da saúde. Saúde e Desenvolvimento. Políticas de saúde. Bases conceituais da avaliação. O processo avaliativo. Tipologias de avaliação. Avaliação normativa, Avaliação qualitativa. Avaliação econômica. Planos de pesquisa de avaliação.

BIBLIOGRAFIA:

- AGUILAR, Maria José; ANDER-EGG, Ezequiel. Avaliação de serviços e programas sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento: Introdução ao planejamento social. 3. ed. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.
- BIRMAN, Joel. A physis da saúde coletiva. PHYSIS, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1991, p. 7-11.
- BOSI, Maria Lucia M. (Org.). Avaliação qualitativa de programas de saúde. São Paulo: Vozes, xxxx.
- CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julian C. Delineamentos experimentais e quase-experimentais de pesquisa. São Paulo: Edusp, 1979.
- CAMPOS, Rosana Onocko et al. (Orgs.). Pesquisa avaliativa em saúde. São Paulo: Aderaldo&Rothschild, 2008.
- ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud: una antología. Publicación científica n. 557. Washington: OPAS, 1996. 404 p.
- PINHEIRO, Roseni e MARTINS, Paulo Henrique (Orgs.). Avaliação em saúde na perspectiva do usuário: uma abordagem multicêntrica. Rio de Janeiro: CEPESC-IMS/UERJ, 2009.
- SAMICO, Isabella et al. Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
- SANTOS FILHO, Serafim Barbosa. Avaliação e humanização em saúde: aproximações metodológicas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil. 2ª ed. Brasília: OPS, 2008.
- SAMICO et al. (Orgs.). Avaliação em Saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

TAMAKI, Edson Mamoru. O obstáculo da informação nos estudos econômico em saúde. In: Anais: V Encontro Nacional de Economia da Saúde. Associação Brasileira de Economia da Saúde. Salvador-BA: ABRES, 1999.

TAMAKI, Edson Mamoru. L'évaluation de politiques de santé en France: Un regard sur la France. Paris, 1984. 306 fls. Tese (Doutorado em Economia da Saúde), Universidade de Paris IX.

TANAKA, Oswaldo Y.; MELO, Cristina. Avaliação de programas de saúde do adolescente. São Paulo: Edusp, 2001.

UGÁ, Maria Alicia Domingues. Instrumentos de avaliação econômica dos serviços de saúde: Alcances e limitações. In: PIOLA, S.F.; VIANNA, S.M. (Orgs.). Economia da saúde: Conceitos e contribuição para a gestão da saúde. Brasília: IPEA, 1995. p. 209-224.

BIOESTATÍSTICA

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Conceitos, apresentação de dados. Medidas de Tendências Central e de Dispersão, Probabilidade, Variáveis Aleatórias; Distribuição de

Probabilidade, Amostragem, Teste de Hipóteses. Regressão Linear. Esta disciplina é complementada pelo estudo individual de cada pesquisa

pelo Laboratório de Bioestatística.

BIBLIOGRAFIA:

1. ABRAMSON, J.H. 1990. Survey methods in community medicine. 4th ed. Ediburg. Churchill Livingstone.

2. ARMITAGE, P. Statistical Methods in Medical Research. Blackwell, Oxford, 1973.

3. BAHN, A.K., Basic Medical Statistics. Grune and Stratton, New York and London,

4. BAILEY, N.T.J. Statistical Methods in Biology, 1974.

5. BERQUÓ, E.S., Bioestatística. São Paulo: EPU, 1981, XII, 350 p.

6. BUSSAB, W.O. & MORETTINI P.A. 1996. Estatística básica. 3a. ed. São Paulo. Atual.

7. COCHRAN, W.G. and COX, G. M. 1996. Experimental Design. 2nd. Edition New York, John Wiley & Sons.

8. COLTON, T. 1974. Statistics in Medicine. Little, Brown and Company, Boston.

9. COSTA NETO, P.L.O. / Estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

10. DANIEL, Wayne W. Bioestatistics: a foundation for analysis in the health sciences. 3rd edition. John Wiley & Sons, New York, 1983.
11. EVERITT, B.S. The analysis of Contingency Tables. John Wiley & Sons, New York, 1977.
12. FISHER, R.A. Statistical Methods for Research Workers (12th ed.) Oliver and Boyd: London, 1963.
13. FLEISS, J.L., Statistical Methods for Rates and Proportions., New York: John Wiley and Sons, 1981 - 321 p.
14. FONSECA, J.S., MARTINS, G.A., Curso de Estatística. 4a. Ed., São Paulo: Editora Atlas, 1993.
15. GUEDES, M. L. S., GUEDES, J.S., Bioestatística para Profissionais da Saúde. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
16. GUEDES, Marilda Lauretti da Silva & GUEDES, José da Silva. Bioestatística para profissionais de saúde. Brasília: MCT/CNPq / Rio de Janeiro; Ao Livro Técnico, 1988.
17. OFFMANN, R., VIEIRA, S., Análise de Regressão. Ed. USP, São Paulo, 1977.
18. REMINGTON, R.D. & SCHORK, M.A. Statistics with applications of Biological and Health Sciences Prentice-Hall. Englewo Jersey, 1970.
19. VIEIRA, S. 1981. Introdução à Bioestatística. Ed. Campus, Rio de Janeiro.
20. VIEIRA, S., Estatística. São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

BIOMATERIAIS

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Conceito de biomateriais. Propriedade e compatibilidade como alvo principal da ciência de biomateriais. Níveis de biocompatibilidade: molecular,

celular, funcional, central. Aspectos clínicos da biocompatibilidade. Técnicas de estudos da biocompatibilidade. Otimização das propriedades.

Classificação de biomateriais. Aplicação de biomateriais. Proteção da propriedade intelectual. Exemplos representativos de biomateriais.

Materiais ortopédicos. Implantes de berílio, cobalto e níquel como antígenos incompletos. Mecanismos de incorporação e rejeição. Cerâmicas.

com base de fosfato de cálcio para preenchimento dos defeitos ósseos. Apatita como composto interfacial polifuncional e seu comportamento nos tecidos bioativos.

BIBLIOGRAFIA:

1. ASM Handbook, Materials characterization, 9th ed., V. 10, 1992, New York, ASM ed.
2. Bai-Shuan Liu, Chun-Hsu Yao, Shan-Hui Hsu, Tsung-Shu Yeh, Yueh-Sheng Chen, and Shung-Te Kao, A Novel Use of genipin-fixed gelatin as extracellular matrix for peripheral nerve regeneration, *Journal of Biomaterials Applications* 2004 19: 21-34.
3. Codaro, E. Melnikov P. Ramires I. Guastaldi J., Corrosion behavior of a cobalt-chromium-molybdenum alloy. *Russian Journal Electrochemistry*, 2000 36: 1117-1121, 2000.
4. Dee K.C, Puleo D. A., Bizios R., *An Introduction to tissue-biomaterial interactions*, 2002, Wiley Interscience, 248 p.
5. Donald L., Trantolo D.J. Lewandrowski, K.U., et al, *Biomaterials engineering and devices: Human applications*, 2000, Humana Press, 368 p.
6. Goldstein J.I., *Scanning electron microscopy and X-ray microanalysis*, 1992 New York, Plenum Publ. Corp. 438 p
7. Hiroshi Nakajima H., Okabe T., *Titanium in dentistry: Development and research in the U.S.A. Review: Dent Mater J: 15(2):77-90*
8. Lieberman, Jay R., Friedlaender G.E., *Bone regeneration and repair: Biology and Clinical Applications*, 2005, Humana Press, p.416
9. O'Brien W. *Dental materials and their selection*, 1997, Chicago, Quintessence Publ., 454
10. Rivière K., *Iron Oxide Nanoparticle-labeled rat smooth muscle cells: Cardiac magnetic resonance imaging. Radiology. 2005 6: 235-233*
11. Sakiyama-Elber S.E., Hubbel J.A., *Functional biomaterials: Design of novel Review: Dent Mater J: 15(2):77-90b, Annual Review of Materials Research*, 2001 31: 183-201
12. Santos, F, Siqueira O., Delben A Delben, J. Melnikov P. *Spongolite: a hollow fibrous mineral from Mato Grosso do Sul state, Brazil., Clays and Clay Minerals*, 2002 37:235-239,
13. Spiekerman E., *Implantology*, 1995, Berlin, Thieme Verlag, 555 p.

14. Wen-Jing Hu, Eaton J.B., Ugarova T.P., Tang L., Molecular basis of biomaterial-mediated foreign body reactions, Blood, 2001 98: 1231-1238

15. Williams D. F. (Ed.) Definitions in Biomaterials, 1987, Amsterdam, Elsevier, 367 p.

BIOÉTICA

CARGA HORÁRIA: 30H

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Origem e evolução da Bioética. As diferentes concepções de Bioética. Bioética das situações cotidianas e Bioética de situações limite ou de

fronteira. O princípios da socralidade e da qualidade de vida. Pluralismo moral. Os princípios da beneficiência e da não maleficiência, da justiça,

da tolerância e da excelência. A questão da mercantilização de órgãos e estruturas humanas. Liberdade científica e responsabilidade científica.

Bioética e a questão dos direitos humanos. Moral, ética e códigos profissionais. Evolução histórica das diretrizes éticas para pesquisas com

seres humanos. Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sobre experimentação em seres humanos.

BIBLIOGRAFIA:

1. BELLINO, F., Fundamentos da Bioética, Ed. UDESC, Bauru, SP, 1997

2. BERLINGUER, G., GARRAFA, V., O Mercado Humano, Ed. UnB. DF., 1996

3. ECO, U. Cinco Escritos morais, Ed. Record, 2a. ed. RJ, 1997

4. PESSINI, L., BARCHIFONTAINE, C.P., Fundamentos de Bioética. São Paulo : Nova Práxis Cristã, 1996.

5. PESSINI, L. Distanasia: até quando prolongar a vida? São Paulo : Ed. C.U. São Camilo, 2001

6. PRODI, G., O indivíduo e sua marca, Ed. UNESP, SP, 1993

7. SFEZ, L. a Saúde Perfeita, Ed. Loyola, Sp, 1996

8. VARGA, A. C. Problemas da Bioética, Ed. Unisinos, RS, 1998

9. VIEIRA, S., HOSSNE, W.S. Experimentação com seres Humanos, 3a. ed. Ed. Moderna, SP, 1991

CARCINOGENESE: ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

CARGA HORÁRIA: 45HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Apresenta a importância e os vários aspectos da abordagem interdisciplinar no estudo da Carcinogênese, com ênfase no câncer colo-retal.

Fundamentação da carcinogênese química. Modelos experimentais em carcinogênese. Biologia molecular na carcinogênese; cronologia de

marcadores biológicos na carcinogênese; métodos de detecção ultrasensível e específico de adultos de DNA na carcinogênese. Análise

comparativa de métodos de quantificação da expressão imunohistoquímica de marcadores biológicos na carcinogênese. Atuação de

substâncias anti-oxidantes na carcinogênese.

BIBLIOGRAFIA:

1.Aparicio T, Kermorgant S, Dessirier V, Lewin MJ, Lehy T. Matrix metalloproteinase inhibition prevents colon cancer peritoneal carcinomatosis

development and prolongs survival in rats. *Carcinogenesis* 1999 Aug;20(8):1445-51.

2.Babyatsky, M. W., G. Rossiter, and D. K. Podolsky. Expression of transforming growth factors and in colonic mucosa in inflammatory bowel

disease. *Gastroenterology* 110: 975-984, 1996.

3.Bartsch H, Nair J. Ultrasensitive and specific detection methods for exocyclic DNA adducts: markers for lipid peroxidation and oxidative stress.

Toxicology. 2000 Nov 16;153(1-3):105-14. Review.

4.Bird RP. (1995). Role of aberrant crypt foci in understanding the pathogenesis of colon cancer. *Cancer Lett.*93:55-71.

5.Bonnotte B, Favre N, Moutet M, Fromentin A, Solary E, Martin M, Martin F. Bcl-2-mediated inhibition of apoptosis prevents immunogenicity and

restores tumorigenicity of spontaneously regressive tumors. *J Immunol* 1998 Aug 1;161(3):1433-8.

6.Bronner Mp, Culi J, Reed JC, Furth EE. The BCL-2 proto-oncogene and gastrointestinal epithelial tumor progression model. *Am J Pathol* 1995.

146:20-26.

7.Chung DC. The genetic basis of colorectal cancer: insights into critical pathways of tumorigenesis. *Gastroenterology* 2000; 119:854-865.

8.Hirose Y, Yoshimi N, Suzui M, Kawabata K, Tanaka T, Mori H. Expression of bcl-2, bax, and bcl-XL proteins in azoxymethane-induced rat

colonic adenocarcinomas. *Mol Carcinog* 1997 May;19(1):25-30.

9.Kohlberger PD, Breitenecker F, Kaider A, Losch A, Gitsch G, Breitenecker G, Kieback DG. Modified true-color computer-assisted image

analysis versus subjective scoring of estrogen receptor expression in breast cancer: a comparison. *Anticancer Res* 1999. 19(3B):2189-93.

10.Liehr JG.Role of dna adducts in hormonal carcinogenesis.*Regul Toxicol Pharmacol.* 2000 Dec;32(3):276-82.

11.Lutz WK. Endogenous genotoxic agents and processes as a basis of spontaneous carcinogenesis. *Mutat Res.* 1990 May; 238(3): 287-95.

Review.

12.Pereira MA, Barnes LH, Rassman VL, Kelloff GV, Steele VE. Use of azoxymethane-induced foci of aberrant crypts in rat colon to identify

potential cancer chemopreventive agents. *Carcinogenesis* 1994 May;15(5):1049-54.

13.Reddy BS. Role of dietary fiber in colon cancer: an overview.*Am J Med*; 106(1A):16S-19S; discussion 50S-51S 1999.

14.Riggins, G. J., Thiagalingam, S., Rozenblum, E., Weinstein, C. L., Kern, S. E., Hamilton, S. R., Willson, J. K. V., Markowitz, S. D., Kinzler, K.

W., and Vogelstein, B. (1996). Mad-related genes in the human. *Nat. Genet.* 13, 347-349. and Taketo, M. M. (1998). Intestinal tumorigenesis in

compound mutant mice of both Dpc4 (Smad4). and APC genes. *Cell* 92, 645-656.

15.RoncucciL, Stamp D, Medline A, Medline A, Cullen JB, Bruse WR. (1991) Identification and quantification of aberrant crypt foci and

microadenomas in the human colon. *Hum Pathol.* 22: 287-294.

16.Shamsuddin AM, Baten A, Lalwani ND: Effect of inositol hexaphosphate on growth and differentiation in K-562 erythroleukemia cell line.

Cancer Letters 64: 195-202, 1992.

17.Shamsuddin AM, Trump BF. Colon epithelium. II. In vivo studies of colon carcinogenesis. Light microscopic, histochemical, and ultrastructural

studies of histogenesis of azoxymethane-induced colon carcinomas in Fischer 344 rats. *J Natl Cancer* 1981; 66: 389-401.

18. Shamsuddin AM: A simple mucus test for cancer Screening, *Anticancer Research* 16: 2193-2200, 1996.

19. Sharp PE, La Regina MC. *The laboratory rat*. CRC Press, 1999. p.124-127.

20. Shivapurkar N, Tang ZC, Frost A, Alabaster O. A rapid dual organ rat carcinogenesis bioassay for evaluating the chemoprevention of breast

and colon cancer. *Cancer Lett*; 100(1-2):169-79 1996.

21. Stopera SA, Bird RP. Immunohistochemical demonstration of mutant p53 tumour suppressor gene product in aberrant crypt foci. *Cytobios*

1993;73(293):73-88.

22. Tsukamoto T, Tanaka H, Fukami H, Inoue M, Takahashi M, Wakabayashi K, Vineis P, Perera F. DNA adducts as markers of exposure to

carcinogens and risk of cancer. *Int J Cancer*. 2000 Nov 1;88(3):325-8.

23. Walchle C, Diwan BA, Shiao YH, Calvert RJ. Microsatellite instability is infrequent in azoxymethane-induced rat intestinal tumors: An

assessment by capillary electrophoresis. *Toxicol Appl Pharmacol* 1999 May 15;157(1):9-15.

24. Wargovich MJ, Chen CD, Jimenez A, Steele VE, Velasco M, Stephens LC, Price R, Gray K, Kelloff GJ. Aberrant crypts as a biomarker for

colon cancer: evaluation of potential chemoprevention agents in the rat. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev* 1996; 5, 355-360.

25. Wong CW, Lee A, Shientag L, Yu J, Dong Y, Kao G, Al-Mehdi AB, Bernhard EJ, Muschel RJ. Apoptosis: an early event in metastatic

inefficiency. *Cancer Res* 2001 Jan 1;61(1):333-8.

CICLO DE DEBATES EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO I

CARGA HORÁRIA: 30HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Seminários sistemáticos do Programa de Pós-Graduação em "Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste" apresentados pelos

orientadores, alunos de Doutorado e convidados. Apresentam-se temas atuais de interesse da Saúde. Debatem-se as linhas de pesquisa e

projetos. Neste espaço podem ser apresentadas as qualificações e defesas de Teses. Estes debates são abertos aos alunos de mestrado e a

comunidade. O Ciclo de Debates I e II são ministrados em semestres diferentes.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de temas diversos, a bibliografia é apresentada sistematicamente após as discussões do tema.

CICLO DE DEBATES EM SAÚDE E DESENVOLVIMENTO II

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Seminários sistemáticos do Programa de Pós-Graduação em "Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste" apresentados pelos

orientadores, alunos de Doutorado e convidados. Apresentam-se temas atuais de interesse da Saúde. Debatem-se as linhas de pesquisa e

projetos. Neste espaço podem ser apresentadas as qualificações e defesas de Teses. Estes debates são abertos aos alunos de mestrado e a

comunidade. O Ciclo de Debates I e II são ministrados em semestres diferentes.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de temas diversos, a bibliografia é apresentada sistematicamente após as discussões do tema.

CULTIVO E APLICAÇÃO DE CÉLULAS TRONCO

CARGA HORÁRIA: 45HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Normas e técnicas básicas do cultivo celular. Preparação de materiais para o cultivo celular. Preparação de meios de cultivo. Ciclo celular. Regulação do ciclo celular. Sincronismo celular. Fases do crescimento celular. Culturas permanentes. Culturas primárias. Co-culturas. Coloração de células. Análise funcional, aplicação e bases teóricas do cultivo celular. Aspectos gerais do cultivo de células tronco. Aplicações das células tronco. Ensaio biológicos em cultivo celular.

BIBLIOGRAFIA:

COOPER, G.M.; HAUSMAN, R.E.. eds. A célula: uma abordagem molecular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2007: 736p.

PERES, C.M.; CURI, R.. eds. Como cultivar células. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005, 283p.

MARTÍNEZ, J.L. ed. Células-tronco Humanas: aspectos científicos, éticos e jurídicos; 2005, 296p.

Bibliografia Complementar

LEWIN. B.. Genes IX. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2009, 900p.

SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J.. eds. Fundamentos de Genética. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008, 903p.

PASQUALOTTO, F.F.. ed. Células-tronco: visão do especialista. 1ª ed. Caxias do Sul: Educ; 2007, 316p.

www.pubmed.com

DELINEAMENTO DA PESQUISA EXPERIMENTAL:**CARGA HORÁRIA: 45 HS****CRÉDITOS: 3****EMENTA:**

Base conceitual e metodológica da pesquisa experimental; Tipos de estudos; Planejamento de experimentos com delineamentos simples e com parcelas divididas; Amostragem; Análise exploratória de dados biológicos: Métodos paramétricos e não paramétricos para a análise de dados quantitativos.

BIBLIOGRAFIA:**Básica:**

OLIVEIRA, T. F. R. Pesquisa Biomédica: da procura, do achado e da escritura de tese e comunicações científicas. São Paulo: Editora Atheneu, 1995.

CALEGARE, A. J. A. Introdução ao Delineamento de Experimentos - 2ª Edição Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Blucher, 2009.

BLESSING, L. T. M., CHAKRABARTI, A. DRM, a Design Research Methodology. London: Springer, 2009.

MARCZYK, G., DEMATTEO, D., FESTINGER, D. Essentials of research design and methodology. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2005.

Complementar:

NORMAN, GR: Biostatistics-The bare essentials, Mosby, St. Louis, 1998.

SHOTT, S: Statistics for health professionals, W. B. Saunders Company, Philadelphia, 1990.

SIEGEL, S. Estatística Não Paramétrica: para Ciências do Comportamento. São Paulo: McGraw Hill, 1975

Avaliação: a negociar no primeiro dia de aula.

DOENÇAS EMERGENTES, REEMERGENTES E NEGLIGENCIADAS:

CARGA HORÁRIA: 45HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Esta disciplina pretende debater temas referentes às determinações epidemiológicas e sociais das doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas, transmissíveis ou não, com ênfase nas condições de vida e saúde, abordando as desigualdades sociais em saúde.

Inicialmente, serão apresentados o campo e o objeto da Epidemiologia, procurando familiarizar os alunos com os principais conceitos referentes

às formulações da chamada Epidemiologia Clínica e com as contribuições da Epidemiologia Social ou Latino-americana.

Durante os seminários serão abordados temas oriundos de diferentes disciplinas, como a epidemiologia, a ecologia, a geografia e a economia,

proporcionando aos alunos uma formação teórica ampla e crítica acerca das desigualdades/disparidades sociais em saúde e desigualdades

sociais intra-urbanas em saúde, bem como sobre as relações entre desenvolvimento social, globalização, organização sócio-espacial e processos de produção e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis, com ênfase para aquelas mais prevalentes em nosso Estado, como as leishmanioses, hepatites virais, dengue, tuberculose, os diversos tipos de câncer, a obesidade, especialmente a infanto-juvenil, o alcoolismo e o tabagismo, dentre outras.

BIBLIOGRAFIA:

1. Barata RCB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista da USP. São Paulo: v.51, p.138 - 145, 2001.

2. Barata RCB. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descritiva. Revista de Saúde Pública da USP. São Paulo: v.31, n. 5, p.531 - 17, 1997.

Barata RCB. Cem anos de endemias e epidemias. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro: v. 5, n.2, p.333 - 345, 2000.

4. Barata RCB. Casualidade e epidemiologia. Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro: v.IV, n.1, p.31 - 49, 1997.

5. Barros RP; Mendonça RSP. Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. Série Texto para Discussão No. 377, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 1998.

6. Breilh, J. Epidemiologia, Economia, Política e Saúde. São Paulo, SP: UNESP/Hucitec, 1991.

7. Breilh, J. Epidemiologia critica. Ciência emancipadora e interculturalidad. Buenos Aires, Argentina: Lugar Editorial, 2003
8. Duarte EC; Schneider MC; Paes-Sousa R; Ramalho WM; Sardinha LMV; Silva Júnior JB; Castillo-Salgado C. Epidemiologia das Desigualdades em Saúde no Brasil. Um estudo exploratório. 1a. Ed. Revisada. Brasília: Organização Panamericana, 2002 (Capítulos selecionados).
9. Leal MC; Sabroza PC; Rodriguez RH; Buss PM (Orgs.). Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. Uma análise interdisciplinar. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1992 (Capítulos selecionados);
10. Medronho RA; Carvalho DM; Bloch KV; Luiz RR; Werneck GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu; 2003;
11. Minayo Mcs (Org.) Os Muitos Brasis ? saúde e população na década de 80. 2a. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1999 (Capítulos selecionados);
12. Morse SS (Ed.). Emerging viruses. Oxford University Press, New York, 1993 (Capítulos selecionados).
13. Morse SS. Factors in the Emergence of Infectious Diseases. Emerging Infectious Diseases. 1 (1): 7-15, 1995.
14. Nunes A; Santos JRS; Barata RB; Viana SM. Medindo os Desigualdades em Saúde no Brasil. Uma proposta de monitoramento. OPAS/OMS

ENSAIOS BIOLÓGICOS

CARGA HORÁRIA: 30HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Métodos de ensaios farmacológicos e imunológicos para a caracterização da atividade de produtos naturais. Toxicologia pré-clínica de plantas medicinais.

BIBLIOGRAFIA:

1. AHERNE, W.A.; DUNNILL, M.S. Morphometry. London: Edward Arnold, 1982.
2. BOON, M.E.; DRIJVER, J.S. Routine cytological techniques. New York: Elsevier, 1986.
3. CONSTANTINE, V.S. & MOWRY, R.W. ? Selective Staining Of Human Dermal Collagen: The Use Of Picrosirius Red
4. ELIAS, H.; HYDE, D.M. A guide to practical stereology. Basel: Karger, 1983.
5. HAMILTON, P.W.; ALLEN, D.C. Quantitative clinical pathology. Oxford: Blackwell Science Ltda, 1995.
6. SALA, M.A.; MATHEUS, M.; VALERI, V. Princípios básicos e aplicações da estereologia em morfologia. Ciência e Cultura, v.34, p.305-313, 1982.
7. WEIBEL, E.R. Stereological methods. Theoretical Foundations. New York: Academic, 1980.
8. WEIBWL, E.R. Stereological principles for morphometry in electron microscopic cytology, Int. Rev. Cytol., v.26, p. 235-202,1969.

EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Introdução à epidemiologia: história, conceituação e princípios básicos. As características ecológicas e dinâmicas de cada categoria de doença.

Determinantes no processo epidemiológico: fatores abióticos, bióticos e antrópicos. Simulação e modelos de estudos epidemiológicos.

Introdução à experimentação epidemiológica: delineamentos e análises. Interpretação analítica de estudos epidemiológicos na literatura. A epidemiologia das principais doenças no Brasil. As bases epidemiológicas de ações e programas de controle. Estudos de casos.

Objetivos: apresentar ao aluno uma visão ampla da epidemiologia das principais doenças humanas, especialmente as de maior importância na Região Centro-Oeste, oferecendo subsídios para a investigação das suas distribuições, dinâmicas e controle, bem como o delineamento de estudos epidemiológicos, a interpretação da literatura.

BIBLIOGRAFIA:

American Journal of Epidemiology

Annals of Epidemiology

Cadernos de Saúde Pública

Epidemiology and Infection

Journal of Clinical Epidemiology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Dentre outros periódicos)

1. AYRES, J.R. DE C.M., Epidemiologia e Emancipação., São Paulo / Rio de Janeiro: Ed. Hucitec/ Abrasco, 1995.

2. BARATA RCB. Casualidade e epidemiologia. Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro: v.IV, n.1, p.31 - 49, 1997.

3. BARATA RCB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista da USP. São Paulo: v.51, p.138 - 145, 2001.

4. BARATA RCB. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descrita. Revista de Saúde Pública da USP. São

American Journal of Epidemiology

Annals of Epidemiology

Cadernos de Saúde Pública

Epidemiology and Infection

Journal of Clinical Epidemiology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Dentre outros periódicos)

1. AYRES, J.R. DE C.M., Epidemiologia e Emancipação., São Paulo / Rio de Janeiro: Ed. Hucitec/ Abrasco, 1995.

2. BARATA RCB. Casualidade e epidemiologia. Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro: v.IV, n.1, p.31 - 49, 1997.

3. BARATA RCB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista da USP. São Paulo: v.51, p.138 - 145, 2001.

4. BARATA RCB. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descrita. Revista de Saúde Pública da USP. São

Paulo: v.31, n. 5, p.531 - 17, 1997.

5. BARROS RP; MENDONÇA RSP. Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. Série Texto para Discussão No. 377, Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada, Brasília, 1998.

6. BREILH, J., Epidemiologia, Economia, Política e Saúde. São Paulo, SP: UNESP/Hucitec, 1991.

7. DUARTE EC; SCHNEIDER MC; PAES-SOUSA R; RAMALHO WM; SARDINHA LMV; SILVA JÚNIOR JB; CASTILLO-SALGADO C.

Epidemiologia das Desigualdades em Saúde no Brasil. Um estudo exploratório. 1a. Ed. Revisada. Brasília: Organização Panamericana, 2002

(Capítulos selecionados).

8. HENNEKENS CH & BURING JE (1987): Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, pp: 101-131.

9. HULLEY SB., CUMMINGS SR., BROWNER WS., GRADY D; HEARST N E NEWMAN TB.

Delineando a Pesquisa Clínica ? um abordagem

epidemiológica ? Porto Alegre, RS ? Ed. ArtMed, 2003 ? 374p.

10. LEAL MC; SABROZA PC; RODRIGUEZ RH; BUSS PM (Orgs.). Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. Uma análise interdisciplinar. São

Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1992 (Capítulos selecionados);

11. MEDRONHO RA; CARVALHO DM; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu; 2003;

12. MINAYO MCS (Org.) Os Muitos Brasis ? saúde e população na década de 80. 2a. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco;

1999 (Capítulos selecionados);

13. MONTEIRO C.A. (Org). Velhos e novos Males da Saúde no Brasil. 2ª. Ed., São Paulo: Hucitec, 2000.

14. PERINI E; PAIXÃO HH; MÓDENA CM; RODRIGUES RN. O Indivíduo e o Coletivo: alguns desafios da Epidemiologia e da Medicina Social.

Interface_ Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.8, p. 101-118, 2001.

Sim 2.0

6/9/05 7:54 AM 9/22

5. BARROS RP; MENDONÇA RSP. Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. Série Texto para Discussão No. 377, Instituto de Pesquisa American Journal of Epidemiology

Annals of Epidemiology

Cadernos de Saúde Pública

Epidemiology and Infection

Journal of Clinical Epidemiology

Revista Brasileira de Epidemiologia

Dentre outros periódicos)

1. AYRES, J.R. DE C.M., Epidemiologia e Emancipação., São Paulo / Rio de Janeiro: Ed. Hucitec/ Abrasco, 1995.

2. BARATA RCB. Casualidade e epidemiologia. Revista História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro: v.IV, n.1, p.31 - 49, 1997.

3. BARATA RCB. Iniquidade e saúde: a determinação social do processo saúde-doença. Revista da USP. São Paulo: v.51, p.138 - 145, 2001.

4. BARATA RCB. O desafio das doenças emergentes e a revalorização da epidemiologia descrita. Revista de Saúde Pública da USP. São Paulo: v.31, n. 5, p.531 - 17, 1997.

5. BARROS RP; MENDONÇA RSP. Os Determinantes da Desigualdade no Brasil. Série Texto para Discussão No. 377, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 1998.
6. BREILH, J., Epidemiologia, Economia, Política e Saúde. São Paulo, SP: UNESP/Hucitec, 1991.
7. DUARTE EC; SCHNEIDER MC; PAES-SOUSA R; RAMALHO WM; SARDINHA LMV; SILVA JÚNIOR JB; CASTILLO-SALGADO C. Epidemiologia das Desigualdades em Saúde no Brasil. Um estudo exploratório. 1a. Ed. Revisada. Brasília: Organização Panamericana, 2002 (Capítulos selecionados).
8. HENNEKENS CH & BURING JE (1987): Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, pp: 101-131.
9. HULLEY SB., CUMMINGS SR., BROWNER WS., GRADY D; HEARST N E NEWMAN TB. Delineando a Pesquisa Clínica ? um abordagem epidemiológica ? Porto Alegre, RS ? Ed. ArtMed, 2003 ? 374p.
10. LEAL MC; SABROZA PC; RODRIGUEZ RH; BUSS PM (Orgs.). Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. Uma análise interdisciplinar. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1992 (Capítulos selecionados);
11. MEDRONHO RA; CARVALHO DM; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu; 2003;
12. MINAYO MCS (Org.) Os Muitos Brasis ? saúde e população na década de 80. 2a. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1999 (Capítulos selecionados);
13. MONTEIRO C.A. (Org). Velhos e novos Males da Saúde no Brasil. 2ª. Ed., São Paulo: Hucitec, 2000.
14. PERINI E; PAIXÃO HH; MÓDENA CM; RODRIGUES RN. O Indivíduo e o Coletivo: alguns desafios da Epidemiologia e da Medicina Social. 1999 (Capítulos selecionados); Econômica Aplicada, Brasília, 1998.
6. BREILH, J., Epidemiologia, Economia, Política e Saúde. São Paulo, SP: UNESP/Hucitec, 1991.
7. DUARTE EC; SCHNEIDER MC; PAES-SOUSA R; RAMALHO WM; SARDINHA LMV; SILVA JÚNIOR JB; CASTILLO-SALGADO C.
Epidemiologia das Desigualdades em Saúde no Brasil. Um estudo exploratório. 1a. Ed. Revisada. Brasília: Organização Panamericana, 2002 (Capítulos selecionados).
8. HENNEKENS CH & BURING JE (1987): Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, pp: 101-131.
9. HULLEY SB., CUMMINGS SR., BROWNER WS., GRADY D; HEARST N E NEWMAN TB. Delineando a Pesquisa Clínica ? um abordagem epidemiológica ? Porto Alegre, RS ? Ed. ArtMed, 2003 ? 374p.

10. LEAL MC; SABROZA PC; RODRIGUEZ RH; BUSS PM (Orgs.). Saúde, Ambiente e Desenvolvimento. Uma análise interdisciplinar. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1992 (Capítulos selecionados);
11. MEDRONHO RA; CARVALHO DM; BLOCH KV; LUIZ RR; WERNECK GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu; 2003;
12. MINAYO MCS (Org.) Os Muitos Brasis ? saúde e população na década de 80. 2a. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Hucitec-Abrasco; 1999 (Capítulos selecionados);
13. MONTEIRO C.A. (Org). Velhos e novos Males da Saúde no Brasil. 2ª. Ed., São Paulo: Hucitec, 2000.
14. PERINI E; PAIXÃO HH; MÓDENA CM; RODRIGUES RN. O Indivíduo e o Coletivo: alguns desafios da Epidemiologia e da Medicina Social.

Interface_Comunic, Saúde, Educ, v.5, n.8, p. 101-118, 2001. Sim 2.0 6/9/05 7:54 AM 9/22.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I**CARGA HORÁRIA: 00****CRÉDITOS: 00****EMENTA:**

O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação. deverá incluir diversificadas, tais como planejamento de disciplina, elaboração de roteiros de aula prática, produção de material didático, organização de seminários temáticos, pesquisas ou aulas de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental ou outras atividades correlatas ao trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA:

Não se aplica.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA II**CARGA HORÁRIA: 00****CRÉDITOS: 00****EMENTA:**

O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação. deverá incluir diversificadas, tais como planejamento de disciplina, elaboração de roteiros de aula prática, produção de material didático, organização de seminários temáticos, pesquisas ou aulas de campo, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental ou outras atividades correlatas ao trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA:

Não se aplica.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CARGA HORÁRIA: 45HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Estágios planejados e supervisionados pelo orientador, e aprovados pelo colegiado, com objetivo de obter conhecimentos específicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de estágios para treinamento e realização de várias técnicas a bibliografia é individualizada pelo orientador para cada caso.

ESTÁGIOS ESPECIAIS SUPERVISIONADOS I

CARGA HORÁRIA: 30hs

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Estágios planejados e supervisionados pelo orientador, e aprovados pelo colegiado, com objetivo de obter conhecimentos específicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de estágios para treinamento e realização de várias técnicas a bibliografia é individualizada pelo orientador para cada caso.

ESTÁGIOS ESPECIAIS SUPERVISIONADOS II

CARGA HORÁRIA: 30 hS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Estágios planejados e supervisionados pelo orientador, e aprovados pelo colegiado, com objetivo de obter conhecimentos específicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de estágios para treinamento e realização de várias técnicas a bibliografia é individualizada pelo orientador para cada caso.

METABOLISMO MINERAL

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Conceito de elementos bioativos. Bases gerais da bioatividade. Radicais livres. Fontes de bioelementos. Biodisponibilidade. Vias de absorção e excreção. Homeostase. Contrôles de pH no organismo. Metabolismo e efeitos farmacológicos de metais alcalinos. Bioquímica do berílio, magnésio e metais alcalino-terrosos. Isótopos do estrôncio e rádio. Enzimas do zinco e a replicação de DNA. Efeitos da deficiência do zinco..

Metabolismo do cobre. Estresse oxidativo e aterosclerose. Efeitos da deficiência e acumulação do cobre. Doenças de Menkes e Wilson.

Metabolismo e transporte do ferro. Bioquímica de elementos traços. Bioquímica de ânions. Fontes e metabolismo do iodo. Deficiência do iodo.

Metabolismo de ânions. Deficiência e toxicidade do selênio. Patologia associada. Metabolismo dos metais tóxicos: cádmio, mercúrio e tálio.

BIBLIOGRAFIA:

1. Cavicchioli M., Corbi P., Melnikov P., Massabni A., Synthesis, characterization and thermal behavior of complexes of Cu, Zn and Cd with S-methylen- bis-cysteine, J. Coord. Chem. , 2002 55:951-959
2. Coe A. O., Disorders of bone and mineral metabolism, Lippincott Williams & Wilkins, 2002, 1090 p.
3. Cowan J. A. Inorganic Biochemistry. An Introduction, Wiley and Sons, New York, 1997, 456 p.
4. Crichton R. R. Inorganic Biochemistry of Iron Metabolism: From molecular mechanisms to clinical consequences, 2nd Edition, New York, John Wiley and Sons, 2001, 358 p.
5. Econs M. The Genetics of Osteoporosis and Metabolic Bone Disease, Indianapolis, Indiana University School of Medicine, 2000, 147 p.
6. Ferguson J.E. The heavy metals, environmental impact and health effects, Oxford, Seoul, New York, Tokyo, Pergamon Press, 1990, 322 p
7. Luciano. D. S., Vansder A., Sherman J., Human Function and Structure, New York, Mc-Graw-Hill, 1987, 750 p.
8. Massabni A, Corbi P, Melnikov P. , Zacharias M.. Synthesis and spectroscopic characteristics of new metal(II) complexes with methionine sulfoxide. J. Coord. Chem., Toronto, 2004 57: 1225-1231

9. Massaro, Handbook of copper pharmacology & Toxicology, Humana Press, 2002, 750 p.
10. Mertz, W. Trace elements in human and animal nutrition. 5. ed. San Diego: Academic Press, v. 1, 1987. 480 p.
11. Nauman L., Glinoe D., Braverman L.E., Thyroid and iodine, Schattauer, 1996, 264 p.
12. Scriver C. R., Beaudet A. L., Sly W. S., Valle D., The Metabolic and molecular bases of inherited diseases, Vols. I-III, 2 th ed., New York, McGraw Hill, 1995
13. Siegel H., Metal ions in biological systems, Vol. 1-24, New York, Ed. Marcel Dekker Inc. 1982 ? 1995
14. Sigel, H. Metal ions in biological systems. 1. ed. New York: Marcel Dekker Inc, v. 17, 1984. 523 p.
15. Taylor, D. M., Williams D. R. Trace elements in medicine and chelation therapy. Cambridge: The Royal Society of Chemistry, 1995. 124 p.
16. Trace elements in human nutrition and health, Geneva. World Health Organization, 1996, 211 p.
17. Trace elements in medicine and chelation therapy, Cambridge, The Royal Society of Chemistry, 1995, 420 p.

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

A disciplina é abordada sobre três grandes aspectos:

1. O "Método Científico" e a pesquisa quantitativa;
2. A metodologia das Ciências Sociais, aplicada a pesquisa em saúde
3. A Informática e a Investigação científica

Conceito de pesquisa científica e o método científico, Como elaborar um projeto de pesquisa; os aspectos éticos da pesquisa, como fazer a análise dos dados e como fazer a apresentação formal de um trabalho científico. Modelos de Investigação de Hipóteses. Delineamentos da pesquisa Experimental e da pesquisa clínica. Estudos Analíticos: Experimentais e de Intervenção; Estudos Prospectivos e Retrospectivos.

Estudos de Seguimento: Tábua de Sobrevivência. Fatores de Risco, Risco Relativo e Risco Atribuível.

Aplicação da metodologia das ciências sociais e humanas na saúde. Instrumentos utilizados na pesquisa social: a pesquisa qualitativa, pesquisa ação, estudo de caso. O uso adequado dos questionários e opiniários. A metodologia qualitativa: Definições, classificação, princípios, campo, objeto e breve histórico. A pesquisa qualitativa em Saúde: abordagem sociológica e antropológica. Aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa: fase exploratória, métodos de coleta e análise de dados. A metodologia quantitativa nas Ciências sociais objeto e breve histórico. A pesquisa qualitativa em O Hardware de um microcomputador moderno. Sistema Operacional. Ambientes amigáveis tipo Windows. Programas, Sistemas e Pacotes.

BIBLIOGRAFIA:

1. ALMEIDA FILHO, N. & ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à Epidemiologia Moderna. Rio de Janeiro, Abrasco, 1992, 2.ª Ed. 184 p.
2. ARAÚJO, C.B.Z., Trabalhos monográficos: normas técnicas e padrões. 2.ed . Campo Grande/MS: Uniderp, 2003.
3. BARREMAN, G. et al, 1990. Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
4. BECKER, H.S. 1993. Método de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec.
5. BREILH, J. Et GRANDA, E. Saúde na Sociedade. São Paulo. Cortez/ ABRASCO, 1990, 2.ª Ed.
6. CAMPANA, A.O., Investigação científica na área médica. São Paulo: Manole, 2001.

7. CAMPBELL, D.T. & STANLEY J.C. 1979. Delineamento experimentais e quase experimentais de pesquisa. São Paulo, EPU-EDUSP.
8. CHIZZOTI, A. 1995. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Ed. Cortez.
9. CONTANDRIOPOULOS, AP e AL. " Saber Preparar uma Pesquisa". São Paulo. Ed. Huictec, 1994.
10. DEAN, A.G. et al. 1994. Epi inf version 6: a word processing database, and statistics program for epidemiology on micro-computers. Georgia Centers for Diseases Control.

METODOLOGIAS MULTIDISCIPLINARES DE AVALIAÇÃO DA PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Apresentação crítica das principais técnicas em uso no Programa. O aluno terá a oportunidade de conhecer vários orientadores, os quais apresentarão os fundamentos e aplicações de várias técnicas utilizadas em suas pesquisas, tais como imunohistoquímica, técnicas de detecção de elementos traços, PCR, radiologia digital, aplicação da máquina de ensaios, cultura de células e outras.

BIBLIOGRAFIA:

1. BAKER, H.J.; LINDSAY J.R.; WEISBROT, S.H. - The Laboratory rat. V.I.: Biology and Disease. Academic Press, New York, 1979.
2. CLORE, J.N.; COHEN, I.K.; DIEGELMANN, R.F. ? Quantitation Of Collagen Types I And Iii During Wound Healing In Rat Skin. Proc. Soc. Exp. Biol. Med. 161:337, 1979
3. FRESHNEY, I.R. Culture of animal cells. A manual of Basic Technique. 3ª ed. New York, Wiley-Liss, 1994.
4. GARCEZ, F.R., GARCEZ, W. S., MARTINS, M., MATOS, M. F. C. , GUTERRES, Z. R. , MANTOVANI, M. S., MISU, C. K., NAKASHITA, S. T. Cytotoxic and Genotoxic Butanolides and Lignans from Aiouea trinervis. Planta Medica (aceite em 13 abril 2005).
5. GRAVES, D.E. Drug-DNA interactions. In: Methods in molecular biology v.95: Topoisomerase protocols, Part II: Enzymology and drugs, Human Press, New Jersey, p.161-169, 2001.
6. HEZOG, C.E. & ZWELLING, L.A. Drug-induced cytotoxicity in tissue culture. In: Methods in molecular biology v.95: Topoisomerase protocols, Part II: Enzymology and drugs, Human Press, New Jersey, p.205-212, 2001.
7. INGLI S.J.K - Introduction to Laboratory Animal Science and Techonology. Pergamon Press, Oxford, 1980.
8. JOHNSON, J.I.; DECKER, S.; ZAHAREVITZ, D.; RUBINSTEIN, L.V. et al. Relationships between drug activity in NCI preclinical in vitro and in vivo models and early clinical trials. British Journal of Cancer 84, 1424-1431, 2001.
9. NARESSE, L.E.; MENDES, E.F.; CURI, P.R.; LUCHIARI, P.H.; KOBAYASI, S. ? Aparelho Para Medida De Força De Ruptura Das Anastomoses Interstinais. Rev. Hosp. Clin. Fac. Med. São Paulo, 42:204-8, 1987.

10.NOVELLI, M.D.; BARRETO, E.; MATOS, D.; SAAD, S.S.; BORRA, R.C. ? Aplicação Do Processamento De Imagens Por Computador Na Quantificação Das Variáveis Histopatológicas Da Reparação Tecidual De Anastomoses Colocólicas Em Cães. Rev. Ass. Med. Brasil, 43:277-82.

11.RONCUCCIL, STAMP D, MEDLINE A, MEDLINE A, CULLEN JB, BRUSE WR. (1991) Identification and quantification of aberrant crypt foci and microadenomas in the human colon. Hum Pathol. 22: 287-294.

12.SILVA, D.B.; MATOS, M.F.C.; FABRI, J.R.; MIGLIO, H.S.; NAKASHITA, S.T.; MISU, C.K.; SIQUEIRA, J.M. Estudo de relação

estrutura/atividade antitumoral de alcalóides oxaporfínicos. In: 28ª Reunião da Sociedade Brasileira de Química, 2005, Poços de Caldas, MG Anais da 28ª RA da SBq, 2005. Paineis MD-01.

13.TOGNINI, J.R.F.; NEVES, D.; SOUZA, A.; AYDOS, R.D. ? Efeito Da Conservação Por Formas De Congelamento Na Avaliação Da Força De Rotura Da Parede Abdominal De Ratos. Acta Cir. Bras. 13:257-60, 1998b.

MODELOS ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Fornecer aos alunos conhecimento nas áreas de anatomia, fisiologia e bem-estar nas diferentes espécies animais; desenvolver aptidão para escolha e utilização, de modo adequado, da espécie específica ao seu protocolo experimental; apresentar e discutir os diferentes modelos animais de doença; apresentar aos alunos as melhores técnicas experimentais específicas para cada espécie no que diz respeito a analgesia, anestesia, coleta de material, contenção e eutanásia; mostrar aos alunos uma visão global da contribuição da experimentação animal para a saúde e o bem-estar do homem através do desenvolvimento das ciências; apresentar e discutir os princípios éticos da pesquisa em animal de experimentação; apresentar e estimular a busca de métodos alternativos durante a experimentação; orientar os alunos sobre a elaboração de protocolos experimentais utilizando animais vivos; orientar sobre a configuração do desenho experimental e determinação amostral em trabalhos com animais assim como a utilização de ferramentas metodológicas e as implicações nos resultados em pesquisa com animais.

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos alunos de pós-graduação conhecimentos básicos sobre os vários aspectos da experimentação animal relacionando-os à sua utilização na pesquisa científica como modelo animal de doença.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Ética da pesquisa em modelos animais
 - 1.1. Princípios internacionais que norteiam a pesquisa utilizando animais de laboratório
 - 1.2. Legislação nacional e internacional sobre o uso de animais
 - 1.3. Aspectos históricos da utilização de animais em pesquisa científica
 - 1.4. Avaliação da pesquisa em animais.
 - 1.5. Biossegurança e experimentação animal
 - 1.6. Bem estar em animais de laboratório.
2. Tópicos em manejo, anestesia e cirurgia experimental
3. Desenho experimental e determinação amostral em trabalhos com animais
4. Ferramentas metodológicas e as implicações nos resultados em pesquisa com animais.

BIBLIOGRAFIA:

Science: Selection and handling of animals in biomedical research, vol I, 1994.

CFMV: RESOLUÇÃO Nº 714, DE 20 DE JUNHO DE 2002.

Goldim JR, Raymundo MM. Pesquisa em Saúde e os Direitos dos Animais. 2 ed. Porto Alegre: HCPA, 1997. Sharp, P.E –The laboratory rat 1998.ISBN 0-8493-2565-1

Paiva, F.P, Maffili, V.V, Santos, A. C.S.- Curso de Manipulação de Animais de Laboratório, Fundação Osvaldo Cruz, apostila 28p, 2005.

NUTRIÇÃO EXPERIMENTAL

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Módulo 1- Alimentos funcionais:

Aspectos funcionais e nutricionais de macro e micronutrientes, modificações químicas que ocorrem durante o processamento de alimentos interação com outros nutrientes.

Módulo 2 – Preparo e conservação dos alimentos:

Preparo e conservação dos alimentos: introdução à tecnologia de processamento de produtos alimentícios; composição em ácidos graxos de óleos de peixes da região do Pantanal Sul Matogrossense.

Módulo 3 – Biodisponibilidade de micronutrientes:

Biodisponibilidade de vitaminas: biodisponibilidade de pró-vitaminas A de polpas de frutos nativos da região.

Módulo 4 – Proteínas tóxicas e antinutricionais:

Propriedade antinutricionais e/ou tóxicas de proteínas de sementes de plantas do Estado de Mato Grosso do Sul.

Módulo 5 – Ensaio Biológico-Digestibilidade *in vivo* das proteínas:

Estudo experimental com modelo animal de digestibilidade de proteínas; desenvolvimento e aproveitamento de produtos a partir de matérias-primas regionais.

BIBLIOGRAFIA:

1. BELITZ, HD.; GROSCH, W. **química de lós alimentos**. Zaragoza, Ed. Acribia, 1985. 489 p.
2. BOBBIO, P.A. & BOBBIO, F.O – **Manual de laboratório de química de alimentos**. Liv. Varela, São Paulo, 1995. 129 p.
3. BOBBIO, P.A. & BOBBIO, F.O- **Química de processamento de alimentos**. Liv. Varela, São Paulo, 1984.
4. CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3ª edição, Editora Artes Médicas Sul Ltda, Porto Alegre-RS, 2000.
5. CÂNDIDO, L.M.B. & CAMPOS, A.M. **Alimentos para fins especiais: Dietéticos**. Liv. Varela, São Paulo, 1996. 423 p.
6. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 2ª edição, Editora Artes Médicas Sul Ltda, Porto Alegre-RS, 2000.
7. CHEFTEL, J.C.; CHEFTEL, H. Introduction a La bioquímica y tecnologia de los alimentos. V. 1(1976) e V. 2(1977).

8. CHITARRA, M.L.F.; CHITARRA, A.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças-Fisiologia e manuseio**. Lavras, 1990, 291 p.
9. FENNEMA, O.R. **Food Chemistry**. New York, Marcel Dekker, 1985, 991 p.
10. FENNEMA, O.R. **Química de los alimentos**. Zaragoza, Ed. Acribia, 1993. 1095 p.
11. FRANCO, G. **Tabela de composição química dos alimentos**. 9 ed. São Paulo, editora Atheneu, 1998, 307p.
12. LEHNINGER, A.L. **Princípios de Bioquímica**. Ed. Savier-SP, 3ª edição. São Paulo, 2002.
13. MONTGOMERY, R.; conway, t.W.; SPECTOR, D.D. **Bioquímica-uma abordagem dirigida por casos**. 5ª Ed., Liv. Ed. Artes Médicas, São Paulo/SP, 1994.
14. MORETTO, E.; ALVES, . **Óleos e gorduras vegetais processamento e análises.-**
15. RAWN, j.d. **Biochemistry**-Neil Patterson Publishers Burlington, N.C, 1989.
16. ROBINSON, D.S. **Bioquímica y valor nutritivo de los alimentos** . Zaragoza, Ed. Acribia, 1991, 516 p.17.
17. SGARBIERI, VC. **Proteínas em alimentos proteicos**. São Paulo, Liv. Varela, 1996, 517p.
18. SMITH, E.I.; R.L LECHMAN, I.R; LEFKOWITZ, R.J; HANDLER, P., WHITE, A. **Bioquímica- Aspectos gerais e Mamíferos**. Trad. 7ª Ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro-RJ, 1983.
19. VOET, D. VOET, J.G. **Fundamentos de bioquímica**. Editora Artes Médicas Sul Ltda., Porto Alegre-RS, 2000.
20. WONG, D.W. **Química de lós alimentos**. Ed. Acríbia, Zaragoza, 1995. 476p.
21. ZUBAY G. **Biochemistry**, 2ª Ed., Macmillan Publishing Company, New York-NY, 1988.

PERIÓDICOS:

BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISA E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba-PR

FOOD CHEMISTRY. USA

FOOD TECHNOLOGY

JOURNAL OF FOOD SCIENCE. Chicago-USA

JOURNAL OF THE SCIENCE OF FOOD AND AGRICULTURE. USA

NUTRITIONAL BIOCHEMISTRY

PHYTOCHEMISTRY

PLANT PHYSIOLOGY AND BIOCHEMISTRY

REVISTA CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS. SBCTA., Campinas/SP

REVISTA DE NUTRIÇÃO-BRAZILIAN JOURNAL OF NUTRITION-puc/Campinas.

PRINCÍPIOS DAS RADIAÇÕES TERAPÊUTICAS/DIAGNÓSTICAS EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Apresentação das principais radiações utilizadas na saúde com finalidade diagnóstica e terapêutica. Ultra-som, LASER, micro-ondas, radiações magnéticas, e Raios X. Princípios de formação da imagem radiográfica; filmes radiográficos; placas intensificadoras; processamento das radiografias. Radiobiologia e proteção: interação entre radiação ionizante e matéria; proteção contra os raios X; normas de proteção; aspectos legais.

BIBLIOGRAFIA:

- 1.DENTAL X-RAY PROTECTION. National council on radiation and neasurements, 1970.
- 2.ENNIS, L.M. et al. Dental roengenology. 6 th ed. Philadelphia. Lea & Febiger, 1967.
- 3.FUCHS, A.W. Principles of radiographic exposure and processing. 2 nd. ed. Springfield, Thomas, 1966.
- 4.GLASSER, O. et al. Physical foundation of radiology. 3 nd. ed. New York, Hoeber, 1961.
- 5.LANGLAND, O.E.; SIPPY, F.H. Textbook of dental radiography. 2 nd. ed. Springfield, Thomas, 1977.
- 6.PENDERGRASS, E.P. et al. The read and neck in roentger diagnosis. Springfield, Thomas, 1956 v.2.
- 7.SELMAN, J. The fundamentais of X-ray and radium physics. 4 th ed. Springfield, Thomas, 1970.
- 8.TER-POGOSSIAN, M.M. The physical aspects of diagnostic radiology. New York, Hoeber, 1967.
- 9.TIEVSKY, G. Ionizing radiation. Springfield, Thomas, 1962.

PRODUTOS NATURAIS BIOATIVOS

CARGA HORÁRIA: 45HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

Apresentação dos principais produtos naturais com atividade biológica do cerrado e pantanal sulmatogrossense. Obtenção de extratos vegetais.

Identificação de compostos orgânicos e de metabólitos secundários de importância biológica. Ação farmacológica, microbiológica e imunológica de extratos e frações. Mecanismo de ação de fármacos e mediadores envolvidos na dor e inflamação. Fármacos com atividade anti-inflamatória e anti-tumoral.

BIBLIOGRAFIA:

- 1.ABBAS AK, LICHTMAN AH, POBER JS. Cellular and Molecular immunology. 2nd ed. Philadelphia, WB Saunders, 1994.
- 2.CHEVALLIER, A. The encyclopedia of medicinal plants. New York, Dorling Kindersley, 1996.
- 3.DEAN, J. H. et al. Immunotoxicology and Immunopharmacology, e ed., New York, aven Press, LTDA, 1994
- 4.GLEISSMN, T.A. & CROUT, D.H.G. - Organic chemistry of secondary plant metabolism. San Francisco, Califórnia: Freeman, Cooper of Company, 592 p. 1969.
- 5.GOODMAN & GILMAN'S. The Pharmacological Basis of Therapeutcs 9. Ed. United States of América, Mc Graw - Hill, 1996.
- 6.HABORNE, J.B. - Phytochemical methods. Chapman and Hall, London.
- 7.JOLLY, A. B. Botânica: Introdução à Toxonomia. 5 ed., São Paulo, Nacional, 1993.
- 8.JOSEPHY, P.D - Molecular Toxicology. Oxford University Press, New Yok, 1997.
- 9.LEWIS WH, ELVIN-LEWIS MPF. Medical botany: plants affecting man's health. New York, John Wiley & Sons, 1977.
- 10.MARBRY, T. J.; MARKKAN, M. F. & THOMAS, M. B.(1970). The Systematic Identification _of Flavonoids. Springer - Verlag, New York.
- 11.SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRILL, T. C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

PRÁTICAS EM DOCÊNCIA: DIDÁTICA E PEDAGOGIA

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

A disciplina tem a finalidade de desenvolver junto ao aluno de mestrado conhecimentos de pedagogia e didática que facilitem a prática da docência. Tem uma fase teórica onde são apresentadas a utilização dos meios auxiliares de didática e os vários tipos de aulas, bem como as formas de avaliação. O aluno de mestrado apresenta para o grupo aulas teóricas, e simulam-se simpósios e outras formas de apresentação. As aulas teóricas também são apresentadas nas disciplinas de origem do orientador e sob supervisão do mesmo.

BIBLIOGRAFIA:

1. BIREAU A, - Os métodos pedagógicos no ensino superior. - 1a. ed. - Ed.Porto - Portugal - 1995.
2. BORDENAVE, J.D. & PEREIRA, A.M. Estratégias de ensino-apredizagem. 19ª ed. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1998.
3. CUNHA MI, - O professor universitário na transição de paradigmas - 1a. ed. - Ed. JM - Araraquara, SP - 1998.
4. FREITAS HC, - O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. - 1a. ed. - Ed. Papyrus - Campinas, SP - 1996.
5. HENNING GJ, - Metodologia do ensino de ciências. - 1a. ed. - Ed. Mercado Aberto - Porto Alegre, RS - 1986.
6. MASETO M, (organizador) - Docência na Universidade - 1a. ed. - Ed. Papyrus - Campinas, SP, 1998
7. MOREIRA DA, - Didática do Ensino Superior - 1a. ed. - Ed. Pioneiras - S.Paulo, SP , 1997

QUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS

CARGA HORÁRIA: 30HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Metabolismo primário e secundário. Classes de metabólitos secundários: estruturas e biossíntese. Métodos aplicados na purificação e na elucidação estrutural de metabólitos secundários.

BIBLIOGRAFIA:

1. Dewick, P. M. Medicinal Natural Products A Biosynthetic Approach, 2a. ed. 2002.
2. Lobo, Ana M., Lourenço, Ana M. Biossíntese de Produtos Naturais.
3. Mann, J. Secondary Metabolism (1995).
4. Torssel, K. B. G. Natural Product Chemistry: a Mechanistic and Biosynthetic Approach to Secondary Metabolism (1989).
5. Geissman, T. A. e Crout, D. H. G. Organic Chemistry of Secondary Plant Metabolism (1969).
6. Berg, J. M., Tymoczko, J. L. E Stryer, L. Bioquímica
7. Artigos publicados em periódicos específicos e afins.

SAÚDE AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Este curso explora a relação entre o meio ambiente e a saúde humana. O curso irá fornecer as bases da determinação sócio ambiental do processo saúde doença e oferecer métodos de análise da realidade para o desenvolvimento de ações ambiental. Serão, abordados: conceitos de meio ambiente e saúde ambiental; políticas de meio ambiente e da saúde, principalmente saúde ambiental; princípios, programas e ações da vigilância em saúde ambiental no SUS; sistemas de informação e notificação de saúde e meio ambiente; indicadores de saúde ambiental; avaliação de riscos à saúde pela exposição a resíduos perigosos e comunicação de risco em saúde ambiental.

BIBLIOGRAFIA:

ACSELRAD, H.; PÁDUA, J. A.; HERCULANO, S. **Justiça Ambiental e Cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. 315 p.

AUGUSTO, L. G. S.; FLORENCIO, L.; CARNEIRO, R. M. **Pesquisa (ação) em saúde ambiental** (contexto, complexidade, compromisso social). Recife: Universitária. 2001

CAIRUS, H. F.; RIBEIRO JR., W. A. **Textos hipocráticos: o doente, o médico e a doença**. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2005. 252 p.

CARNEIRO, F. F. et al. Saúde de famílias do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e de bóias-frias, Brasil, 2005. **Rev. Saúde Pública**. v. 42, n. 4, p. 757-763. 2008.

CARNEIRO, F. F. et al. A Experiência da construção de Indicadores para a Gestão Integrada em Saúde Ambiental no Brasil e em alguns países das Américas. **Cadernos Saúde Coletiva** (UFRJ), v. 13, p. 281-294. 2005.

CARNEIRO, F. F.; ALMEIDA, V. E. S. Os riscos socioambientais no contexto da modernização conservadora da agricultura. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 12, n. 1, p. 22-23. 2007.

CASTRO, J. de. **Geografia da Fome: O Dilema Brasileiro: Pão ou Aço**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003. 318 p.

FREITAS, C. M.; PORTO, M. F. **Saúde, Ambiente e Sustentabilidade** - Col. Temas em Saúde Fiocruz. 2006. 224 p.

MACIEL FILHO et al. Indicadores de Vigilância Ambiental em Saúde. **Inf. Epidemiol. SUS**, v. 8, n. 3, p. 59-66. 1999.

NETTO, G. F.; CARNEIRO, F. F. Vigilância Ambiental em Saúde no Brasil. **Ciência & Ambiente**, v. 25, p. 47-58. 2003.

NETTO, G. F. et al. **Saúde e Ambiente: reflexões para um novo ciclo do SUS**. In: Castro, A; Malo, M. (Org.). **SUS - ressignificando a promoção da saúde**. 1 ed. São Paulo: HUCITEC/OPAS, 2006, v. 175, p. 11-222.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Divisão de saúde e ambiente. Programa de qualidade ambiental. **Atenção primária ambiental (APA)**. 1. ed. Brasília: 1999.

REZENDE, S. C.; HELLER, L. **O Saneamento no Brasil: Políticas e Interfaces**. 2a Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

RIGOTTO, R. M. **Desenvolvimento, Ambiente e Saúde: implicações da (des)localização industrial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. 426 p.

ROSEN, G. **Uma História Da Saúde Pública**. São Paulo: Hucitec e Editora Unesp, 1994. 423 p.

SEMINÁRIOS DOS GRUPOS DE PESQUISA I

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Seminários sistemáticos do grupo de pesquisa do orientador, onde são apresentados e discutidos, resultados das pesquisas em desenvolvimento e pesquisas publicadas na literatura.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se da análise de cada projeto a bibliografia é apresentada de forma individualizada.

SEMINÁRIOS DE PROJETOS

CARGA HORÁRIA: 30 HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

Esta disciplina obrigatória faz o fechamento das disciplinas obrigatórias no mestrado ocorre com a participação de todos os docente permanentes. O projeto utilizado inicialmente para a seleção é submetido a um comitê com prováveis orientadores é trabalhado com finalidade de tornar-se interdisciplinar, relevante e viável no tempo e dentro das condições econômicas e estruturais.

BIBLIOGRAFIA:

- 1.ABBAS AK, LICHTMAN AH, POBER JS. Cellular and Molecular immunology. 2nd ed. Philadelphia, WB Saunders, 1994.
- 2.CHEVALLIER, A. The encyclopedia of medicinal plants. New York, Dorling Kindersley, 1996.
- 3.DEAN, J. H. et al. Immunotoxicology and Immunopharmacology, e ed., New York, aven Press, LTDA, 1994
- 4.GLEISSMN, T.A. & CROUT, D.H.G. - Organic chemistry of secondary plant metabolism. San Francisco, Califórnia: Freeman, Cooper of Company, 592 p. 1969.
- 5.GOODMAN & GILMAN'S. The Pharmacological Basis of Therapeutcs 9. Ed. United States of América, Mc Graw - Hill, 1996.
- 6.HABORNE, J.B. - Phytochemical methods. Chapman and Hall, London.
- 7.JOLLY, A. B. Botânica: Introdução à Toxonomia. 5 ed., São Paulo, Nacional, 1993.
- 8.JOSEPHY, P.D - Molecular Toxicology. Oxford University Press, New Yok, 1997.
- 9.LEWIS WH, ELVIN-LEWIS MPF. Medical botany: plants affecting man's health. New York, John Wiley & Sons, 1977.
- 10.MARBRY, T. J.; MARKKAN, M. F. & THOMAS, M. B.(1970). The Systematic Identification _of Flavonoids. Springer - Verlag, New York.
- 11.SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRILL, T. C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

SEMINÁRIOS DOS GRUPOS DE PESQUISA II

CARGA HORÁRIA: 30HS

CRÉDITOS: 2

EMENTA:

- 1.ABBAS AK, LICHTMAN AH, POBER JS. Cellular and Molecular immunology. 2nd ed. Philadelphia, WB Saunders, 1994.
- 2.CHEVALLIER, A. The encyclopedia of medicinal plants. New York, Dorling Kindersley, 1996.
- 3.DEAN, J. H. et al. Immunotoxicology and Immunopharmacology, e ed., New York, aven Press, LTDA, 1994
- 4.GLEISSMN, T.A. & CROUT, D.H.G. - Organic chemistry of secondary plant metabolism. San Francisco, Califórnia: Freeman, Cooper of Company, 592 p. 1969.
- 5.GOODMAN & GILMAN'S. The Pharmacological Basis of Therapeutcs 9. Ed. United States of América, Mc Graw - Hill, 1996.
- 6.HABORNE, J.B. - Phytochemical methods. Chapman and Hall, London.
- 7.JOLLY, A. B. Botânica: Introdução à Toxonomia. 5 ed., São Paulo, Nacional, 1993.
- 8.JOSEPHY, P.D - Molecular Toxicology. Oxford University Press, New Yok, 1997.
- 9.LEWIS WH, ELVIN-LEWIS MPF. Medical botany: plants affecting man's health. New York, John Wiley & Sons, 1977.
- 10.MARBRY, T. J.; MARKKAN, M. F. & THOMAS, M. B.(1970). The Systematic Identification _of Flavonoids. Springer - Verlag, New York.
- 11.SILVERSTEIN, R. M.; BASSLER, G. C.; MORRILL, T. C. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara, 1979.

BIBLIOGRAFIA:

Por tratar-se de assuntos pertinentes a cada grupo de pesquisa a bibliografia pertinente é apresentada no decorrer da Disciplina.

TÓPICOS AVANÇADOS EM MEDICINA EMBIO FETAL

CARGA HORÁRIA: 45 HS

CRÉDITOS: 3

EMENTA:

O objetivo deste curso é trazer ao aluno de pós-graduação de diferentes áreas os mais recentes conhecimentos sobre as alterações genéticas, bioquímicas, morfológicas e funcionais do feto e de seus anexos, subsidiando uma abordagem diagnóstica e terapêutica diferenciada. Essa diferenciação de conhecimento, aliada ao progresso tecnológico propiciado pelo domínio das técnicas de recombinação do DNA oferecerá a estes alunos uma oportunidade de incrementar seu conhecimento e oferecer sustentação para uma análise crítica da situação e a formulação de hipóteses científicas para o desenvolvimento de pesquisas nessa área. Serão abordados os tópicos: Marcadores celulares e bioquímicos maternos para diagnóstico de anomalias fetais; estratégias pré-implantação na profilaxia da malformação fetal e redução embrionária; do diagnóstico ao tratamento em medicina fetal invasiva; gemelaridade; do diagnóstico ao tratamento em medicina fetal não invasiva; infecções congênitas.

BIBLIOGRAFIA:

1. Al-Mutfi R, Lees C, Albaiges G, Hambley H, Nicolaides KH. Fetal cells in maternal blood of pregnancies with severe fetal growth restriction. *Hum Reprod* 2000; 15:218-21.
2. Anonymous. VIII International Conference on Inborn Errors of Metabolism. Cambridge, United Kingdom, 13-17 September 2000. Abstracts. *J Inherited Metabol Dis* 2000; 1 (Suppl. 1):1-300.
3. Bahado-Singh RO, Goldstein I, Uerpaiojkit B, Copel JA, Mahoney MJ, Baumgarten A. Normal nuchal thickness in the midtrimester indicates reduced risk of Down syndrome in pregnancies with abnormal triple-screen results. *Am J Obstet Gynecol* 1995; 173:1106-10.
4. Bahado-Singh RO, Oz AU, Hsu C, Kovanci E, Deren O, Onderoglu L, Mari G. Middle cerebral artery Doppler velocimetric deceleration angle as reduced risk of Down syndrome in pregnancies with abnormal triple-screen results. *Am J Obstet Gynecol* 1995; 173:1106-10.
5. Barkai G, Goldman B, Chaki R, Cuckle HS. Ethnic origin and maternal serum markers of Down Syndrome in Israel. *Prenat Diagn* 1996; 16:870-2
6. Becerra JE, Khoury MJ, Cordeiro JF, Erickson JD. Diabetes mellitus during pregnancy and the risk for specific birth defects: a population-based case-control study. *Pediatrics* 1990; 85:1-9.
7. Benacerraf BR. The second-trimester fetus with Down Syndrome: detection using sonographic features. *Ultrasound Obstet Gynecol* 1996; 7:147-55.

8. Bergh C, Moller A, Nilsson L, Wikland M. Obstetric outcome and psychological follow-up of pregnancies after embryo reduction. *Hum Reprod* 1999; 14:2170-5.
9. Bianchi DW, Simpson JL, Jackson LG, Evans MI, Elias S, Holzgreve W, Sullivan LM, De La Cruz F. Fetal cells in maternal blood: NIFTY clinical trial interim analysis. DM-SNICH fetal cell study (NIFTY) group. *Prenat Diagn* 1999; 19:994-5.
10. Bogess KA, Watts DH, Hobson AC, Ashley, Brown ZA, Corey L. Herpes simplex virus type-2 detection by culture and polymerase chain reaction and relationship to genital symptoms and cervical antibody status during the third trimester of pregnancy. *Am J Obstet Gynecol* 1997; 176: 443-51.
11. Bonnet D, Coltri A, Fermont L, et al. Fetal transposition of the great arteries reduces morbidity and mortality in newborn infants. *Fetal Diagn Ther* 1998; 13(Suppl 1):139-44.
12. Bowman JM. RhD hemolytic disease of the newborn. *N Engl J Med* 1998; 339: 1775-7.
13. Bromley B, Lieberman E, Shipp TD, Richardson M, Benacerraf BR. Significance of an echogenic intracardiac focus in fetuses at high and low risk for aneuploidy. *J Ultrasound Med* 1998; 17:127-31.
14. Brown RN, Nicolaides KH. Increased fetal nuchal translucency: possible association with esophageal atresia. *Ultrasound Obstet Gynecol* 2000; 15:531-2.
15. Bull World Health Org. Rubella and congenital rubella syndrome. 1998; 76(suppl 2):156-7.
16. Bunduki V, Zugaib M. Atlas de Ultra-Som Fetal Normal e Alterações. São Paulo, Atheneu, 2000.
17. Casals F, Fortuny A, Grudzinskas JG, Suzuki Y, Teisner B, Comas C, et al. First-trimester biochemical ?screening? for Down Syndrome with the use of PAPP-A, AFP, and beta-hCG. *Prenat Diagn* 1996; 16:405-10.
18. Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Public health service task force recommendations for the use of antiretroviral drugs in pregnant women infected with HIV-1 for maternal health and for reducing perinatal HIV-1 transmission in the United States. *MMWR* 1998; 47 (RR-2): 1-30.
19. Cha SC, Zugaib M. Medicina Fetal. São Paulo, Atheneu, 1993.
20. Chitty LS; Pandya PP: Ultrasound ?screening?for fetal anomalies in the first trimester. *Prenat Diagn* 1997; 17:1269-81.
21. Cole LA, Acuna E, Isozaki T, Palomaki GE, Bahado-Singh RO, Mahoney MO. Combining B-core fragment and total oestriol measurements to test for Down syndrome pregnancies. *Prenat Diagn* 1997; 17:1125-33.

22. Creasy RK, Resnik R. *Maternal Fetal Medicine*. Philadelphia, W. B. Saunders, 4th edition, 1999.
23. Antona D, Wallace EM, Shearing C, Ashby JP, Groome NP. Inhibin A and Pro- α C inhibin in Down syndrome and normal pregnancies. *Prenat Diagn* 1998; 18:1122-6.
24. De Lia JE. *The Twin to Twin Transfusion Syndrome Foundation*, 2000. <http://www.tttsfoundation.org/>
25. Devoe L, Golde S, Kilman Y, Morton D, Shea K, Waller J. A comparison of visual analysis of intrapartum fetal heart rate tracings according to the new national institute of child health and human development guidelines with computer analysis by an automated fetal heart rate monitoring system. *Am J Obstet Gynecol* 2000; 183: 361-6.
26. Drugan A, Bronstein M, Itskovitz-Eldor J, Johnson MP, Evans MI. Ontogeny of isolated ultrasound markers for fetal aneuploidy. *Fetal Diagn Ther* 1999; 14:266-9.
27. Duarte G, Mussi-Pinhata MM, Martinez R, Lemos C, Figueiredo EML, Quintana SM. Frequency of pregnant women with HBsAg in a Brazilian community. *Pan Am J Public Health* 1997; 1:35-40.
8. Duarte G, Patta MC. Rubéola e gravidez. In: Cunha SP & Duarte G (Editores). *Gestação de Alto Risco*. Rio de Janeiro, Editora Médica e Científica, pág. 263-276, 1998.
29. Duarte G. *Diagnóstico e Conduta nas Infecções Ginecológicas e Obstétricas*. Ribeirão Preto, Scala Editora, 1997.
30. Feldman B, Ebrain AS, Hazan SL, Gyi K, Johnson A, Evans MI. Routine prenatal diagnosis of aneuploidy by FISH studies in high-risk pregnancy. *Am J Med Genet* 2000; 90: 233-8.
31. Fowle DJ, Nicolaides KH, Miell JP. Insulin-like growth factor binding protein-1 (IGFBP-1): a multifunctional role in the human female reproductive tract. *Hum Reprod Update* 2000; 6:495-504.
32. Freedman AI, Johnson MP, Smith CA, Gonzalez R, Evans MI. Long-term outcome in children after antenatal intervention for obstructive uropathies. *Lancet* 1999; 354: 374-7.
33. Green, J. Prenatal screening and diagnosis: Some psychological and social issues. *Br. J. Obstet Gynecol* 1990; 97: 1074.
34. Gudmunsson G, Tulzer G, Huhta JC, Marsal K. Venous Doppler in the fetus with absent end-diastolic in the umbilical artery. *Ultrasound Obstet Gynecol* 1996; 7:262.
35. Harrison MR, Evans MI, Adzick NS, Holzgreve W. *The Unborn Patient. The Art and Science of Fetal Therapy*. Philadelphia, W. B. Saunders, 3th edition, 2000.
36. Hillier SL, Holmes KK. Bacterial vaginosis. In: Holmes KK, Mårdh PA, Sparling PF, et al, eds. *Sexually Transmitted Diseases*. New York: McGraw-Hill, 1999: 563-86.

- 37.Hirsch MS. Herpes simplex virus. In: Mandell GL, Bennett JE, Dolin R, eds. Principles and Practice of Infections Diseases. New York: Churchill Livingstone 1995: 1336-44.
- 38.Hyett J, Perdu M, Sharland G, Snijders R, Nicolaides KH. Using fetal nuchal translucency to screen for major congenital cardiac defects at 10- 14 weeks of gestation: population based cohort study. Br Med J 1999; 318:81-5.
- 39.Jauniaux E, Pahal GS, Rodeck CH. What invasive procedure to use in early pregnancy? Baillieres Best Pract Res Clin Obstet gynaecol 2000; 14: 651-62.
- 40.Jones OW, Cahill TC. Basic genetics and patterns of inheritance. In: Creasy RK, Resnik R. (Editors), Maternal Fetal Medicine. Philadelphia, W. B. Saunders, 4th edition, pág. 1-39, 1999.
- 41.Kiserud T, Rasmussen S, Skulstad S. Blood flow and degree of shunting through the ductus venosus in the human fetus. Am J Obstet Gynecol 2000; 182:147.
- 42.Kuriak A, Hafner T, Kos m, Kupesic S, Stanojevic M. Three-dimensional sonography in prenatal diagnosis: a luxury or a necessity? J Perinat med 2000; 28: 194-209.
- 43.Leonard JV. Morris AA. Inborn errors of metabolism around time of birth. Lancet 2000 356:583-7.
- 44.Lo YM. Fetal RhD genotyping from maternal plasma. Ann Med 1999; 31: 308-12. Chang JG, Wang JC, Yang TY, Tsan KW, Shih MC, Peng CT, Tsai CH. Human RhDel is caused by a deletion of 1,013 bp between introns 8 and 9 including exon 9 of RHD gene. Blood 1998; 92: 2602-4.
- 45.Lunch L, Berkowitz RL, Chitakara V. et al. First trimester transabdominal multiple pregnancy reduction: a report of 85 cases. Obstet. Gynecol. 75: 735, 1990.
- 46.Malone FD, D'Alton ME. Multiple gestation ? Clinical characteristics and management. In: Creasy RK, Resnik R, editors. Maternal-Fetal Medicine. Philadelphia: W.B. Saunders; 1999. p. 598-615.
- 47.Mari G, Uerpaiojkit B, Copel JA. Abdominal Venous System in the Normal Fetus. Obstet Gynecol 1995; 86:729.
- 48.Matias A, Gomes C, Flack N, Montenegro N, Nicolaides KH. Screening for chromosomal abnormalities at 10-14 weeks: the role of ductus venosus blood flow. Ultrasound Obstet Gynecol 1998; 12:380-4.
- 49.Matias A, Gomes C, Flack N, Montenegro N, Nicolaides KH. Screening for chromosomal abnormalities at 10 ? 14 weeks: the role of ductus venosus blood flow. Ultrasound Obstet Gynecol 1998; 12:380.
- 50.Matias A, Huggon I, Areias JC, Montenegro N, Nicolaides KH. Cardiac defects in chromosomally normal fetuses with abnormal ductus venosus blood flow at 10-14 weeks. Ultrasound Obstet Gynecol 1999; 14:307.

51. Miller VL, Ransom SB, Shalhoub A, Sokol RJ, Evans MI. Multifetal pregnancy reduction: perinatal and fiscal outcomes. *Am J Obstet Gynecol* 2000; 182: 1575-80.
52. Moerman, P; Fryns, JP; Vandenberghe, K; Lauweryns, JM. Constrictive amniotic bands, amniotic adhesions, and limb body wall complex: discrete disruption sequences with pathogenic overlap. *Am. J. Med. Genet.* 42: 470, 1992.
53. Ozcan T, Sbracia M, d'Ancona RL, Copel JA, Mari G. Arterial and venous Doppler velocimetry in the severely growth-restricted fetus and associations with adverse perinatal outcome. *Ultrasound Obstet Gynecol* 1998; 12:39.
54. Patta M. C. ? Valores da alfafetoproteína, subunidade beta da gonadotrofina coriônica humana e estriol livre no soro materno de gestantes normais da cidade de Ribeirão Preto- São Paulo. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 81 pág., 1999.
55. Pryde PG, Hallak M, Lauria MR, Littman L, Bottoms SF, Johnson MP, Evans MI, Severe oligohydramnios with intact membranes: an indication for diagno-amnioinfusion. *Fetal Diagn Ther* 2000; 15: 46-9.
56. Scioscia AL. Prenatal Genetic Diagnosis. In: Creasy RK, Resnik R. (Editors), *Maternal Fetal Medicine*. Philadelphia, W. B. Saunders, 4th e 6/9/05 7:54 AM 19/22 dition, pág. 40-62, 1999.
57. Snijders R, Noble P, Sebire N, Souka A, Nicolaides KH. UK multicentre project on assessment of risk of trisomy 21 by maternal age and fetal nuchal-translucency thickness at 10-14 weeks of gestation. Fetal Medicine Foundation First Trimester Screening Group. *Lancet* 1998; 352:343-6.
58. Snijders RJ, Sundberg K, Holzgreve W, Henry G, Nicolaides KH. Maternal age- and gestation-specific risk for trisomy 21. *Ultrasound Obstet Gynecol* 1999; 13:167-70.
59. Spencer K, Heath V, Flack N, Ong CY, Nicolaides KH. First trimester maternal serum AFP and total hCG in aneuploidies other than trisomy 21. *Prenat Diagn* 2000; 20:635-9.
60. Spencer K, Ong CY, Liao AW, Papademitreou D, Nicolaides KH. The influence of fetal sex in screening for trisomy 21 by fetal nuchal translucency, maternal serum free beta-hCG and PAPP-A at 10-14 weeks of gestation. *Prenat Diagn* 2000; 20:673-5.